



Trabalhos Científicos

Título: Mortalidade Por Câncer De Glândula Suprarrenal, Nas Regiões Brasileiras Nos Últimos 10 Anos Em Pacientes Pediátricos.

Autores: ANDERSON RODRIGUES DOURADO BASTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), DYONATAS RODRIGUES DA MATA, CAROLINA MATOS DORÉA , DIEGO LOPES PAIM MIRANDA , DENISE CARNEIRO DE OLIVEIRA, RAFAELA MANUELA BARRETO SUAREZ SOLLA, HANNA MINA DOS SANTOS CORRÊA, IZADORA DE JESUS OLIVEIRA

Resumo: Introdução: A maioria dos tumores malignos da glândula suprarrenal são metástases e não apresentam sintomas, apenas os relacionados com o excesso da produção de hormônios pela suprarrenal. Dessa forma, muitas vezes o câncer adrenocortical só é descoberto quando o paciente realiza exames de imagem ou pelos sintomas de alterações hormonais. Objetivos: Avaliar a mortalidade hospitalar por neoplasia maligna da glândula suprarrenal, no período de 2007 a 2016, nas regiões brasileiras. Métodos: Trata-se de um estudo epidemiológico retrospectivo descritivo, realizado com base em dados oriundos do Atlas On-line de mortalidade do INCA, disponíveis através do instrumento DATASUS, referentes ao período de 2007 a 2016. Resultados: No período analisado, observou-se 1196 óbitos em todo país, sendo a região sudeste a que registrou a maior quantidade de casos com cerca de 45 (540), e a região norte a que registrou a menor quantidade com cerca de 6 (74). Quanto as taxas por 100.000, as maiores também se encontram na região sudeste com destaque para faixa etária 00 a 04 com 0,49 óbitos por 100.000. Em relação ao perfil dos pacientes que foram a óbito o sexo masculino foi o mais acometido nas regiões Sudeste, Norte, Nordeste e Centro-Oeste, com destaque para a região NE onde as morte do sexo masculino representaram 61 do total. A região sul foi a única em que o sexo feminino foi mais prevalente com 52 do total de mortes, em nível nacional o sexo masculino foi o mais afetado representando 56 (671) dos casos em todos o país quanto a faixa etária, o grupo de 00 a 04 anos foi o mais prevalente nas 5 regiões com 51 do total de mortes a nível nacional. Conclusão: O estudo mostra uma grande porcentagem do número de óbitos e da taxa de mortalidade na região sudeste e menor porcentagem desses números nas regiões Norte e Nordeste. Além disso, o sexo masculino foi o mais acometido e a faixa etária de destaque foi até os 4 anos de idade. A principal limitação do estudo diz respeito a falta de dados da rede privada.